



O interesse por analisar as perspectivas de representatividade das mulheres na comunidade da Agrovila de Placas, no município de Breu Branco – Pará, a partir da relação entre trabalho e educação para o desenvolvimento rural local, surgiu por considerar que as experiências e vivências sociais não são reconhecidas e valorizadas tanto por elas, como pelos demais membros da comunidade. Portanto, o perfil das mulheres na Agrovila, sua determinação na resolução de problemas e as perspectivas de evolução nas diferentes atuações no âmbito laboral foram fatores determinantes para o surgimento da pesquisa.

Desta forma, a pesquisa surge a partir do questionamento “De que forma as mulheres concebem perspectivas de relações de representatividade entre trabalho e educação na Agrovila de Placas, Pitinga, Breu Branco - Pará?”. Para tanto, foi necessário destacar como a comunidade percebe essa relação, bem como as mulheres se percebem dentro do desenvolvimento rural e qual a contribuição da escola para esse desenvolvimento.

A importância de falar das histórias de mulheres está diretamente relacionada ao fato de apresentar situações oportunas, ideias, perspectivas para todos que buscam refletir sobre o mundo contemporâneo e assim, esclarecer as relações entre mulheres de um determinado grupo, procurando apresentá-la como ser social que se articula a fatores sociais, transformações culturais e mudanças de ideias que nascem em determinados momentos e espaços.

Diante do avanço das sociedades, a história registra episódios relacionados à discriminação do homem contra a mulher, principalmente, no que se refere à educação e ao trabalho, em que as relações sociais de sexo são conferidas, de forma prioritária às mulheres, às ocupações relativas ao trabalho doméstico, e aos homens, o trabalho produtivo.

Portanto, esta pesquisa apresenta a relação das mulheres para com a representação social do trabalho e a representação social das mulheres do campo na área educacional e apresentará suas respectivas contribuições para o desenvolvimento rural.

## 2. Metodologia

Para desenvolver esta pesquisa e compreender como as mulheres da Agrovila de Placas, Pitinga, em Breu Branco, no estado do Pará contribuem para o desenvolvimento rural e educacional no referido município, perpassamos pela pesquisa bibliográfica, por ser uma etapa fundamental em todo trabalho científico, o que proporcionou embasamento teórico à pesquisa de campo na Agrovila de Placas.

Os sujeitos da pesquisa foram dez mulheres professoras e trabalhadoras da comunidade que desenvolvem atividades que contribuem diretamente para o desenvolvimento rural local, entretanto, neste recorte da pesquisa analisaremos os resultados focados, em especial, na atuação educacional, apesar de sabermos que elas também se destacam nos mais diversos empreendimentos.

Optou-se pela abordagem qualitativa que segundo Silveira e Sakamoto (2014), expõe “aspectos da realidade relacionados ao universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Descritiva, pois “está interessada em descobrir e observar fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (SILVEIRA e SAKAMOTO, 2014, p.50).

Os dados da pesquisa foram avaliados a partir da análise de discurso, pois segundo Orlandi (2009), para a análise do discurso não se trata apenas de transmissão de informação, nem há essa linearidade na disposição dos elementos da comunicação, como se essa mensagem resultasse de um processo em que alguém fala, se refere a algo, baseando-se em um código e o receptor capta a mensagem, decodificando-a. Logo, a escolha pela análise do discurso deveu-se ao fato de este ser um campo que permite conhecer de forma mais profunda o discurso das mulheres entrevistadas, quanto ao reconhecimento de sua força de trabalho e sua relação com o desenvolvimento local nas comunidades, em quais pontos convergem ou divergem em relação à importância que a comunidade dedica a elas e quais sentidos vêm sendo construídos ao longo dos seus discursos ou interdiscursos, pois a partir da reunião desse *corpus* ficarão mais evidentes as identidades que são concebidas a partir de outras que certamente influenciam historicamente em cada discurso.

Vale ressaltar que a pesquisa foi desenvolvida em meio ao período da Pandemia do Covid-19, em que houve a necessidade da adesão de medidas preventivas e restritivas recomendadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde), que influenciou diretamente no andamento da pesquisa, pois a suspensão das aulas presenciais e distanciamento social obrigou adaptações na pesquisa de campo.

Quando nos referimos à educação no meio rural, observamos que esta foi historicamente relegada a espaços marginais nos processos de elaboração e implementação das políticas educacionais dentro desta realidade brasileira. Desta forma, esta pesquisa torna-se relevante pela possibilidade de analisar dados sobre a Comunidade pesquisada, dentro da perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, fazendo a relação do trabalho feminino com a educação, ao considerar que este fator é primordial para a garantia desse desenvolvimento, fazendo a interligação entre os saberes locais tradicionais e os saberes

científicos produzidos nas escolas, o que possibilitou ainda a identificação do perfil das mulheres profissionais que contribuem diretamente para o desenvolvimento rural sustentável da comunidade, e a percepção nas mudanças das relações de trabalho na Agrovila de Placas, a partir do reconhecimento dos membros da comunidade.

Como estratégia para desenvolver o trabalho, organizou-se um grupo focal, o qual participou de oficinas pedagógicas. Esta fase aconteceu no decorrer de um ciclo com três oficinas desenvolvidas com as professoras do 1º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF Marci Sebastião Nunes em dois meses de atividades, por meio do prosseguimento das três oficinas com as professoras, cujo objetivo foi que ao final do ciclo fosse elaborado um roteiro para um Caderno Metodológico de Sequências Didáticas para o Ensino de Leitura e Escrita de Língua Portuguesa, que além de contribuir para o ensino da construção da escrita, as sequências didáticas elaboradas, pudessem valorizar a identidade e a cultura das mulheres da comunidade, bem como o patrimônio natural, por meio do resgate de curiosidades de informações e do destaque dos elementos que fazem as manifestações culturais representativas e a história das mulheres da comunidade, garantindo assim, o resgate, a preservação e o registro desse patrimônio, reconhecendo na escrita uma forma de comunicar, compartilhar, perpetuar e documentar conhecimentos, o que promoverá, a preservação dessas memórias, possibilitando o reconhecimento da relevância do trabalho desenvolvido pelas mulheres da comunidade para o desenvolvimento rural da comunidade.

Ao final do ciclo das oficinas, aconteceu o planejamento coletivo das propostas de sequências didáticas que compõem o caderno metodológico. Vale ressaltar que as propostas das sequências didáticas planejadas consideraram o currículo escolar e o conteúdo contempla o planejamento das ações das turmas para cada ano em curso.

A escolha pela construção de um caderno de sequências didáticas aconteceu por esta ser uma modalidade organizativa que possibilita a sistematização do processo de ensino e aprendizagem, por meio da participação efetiva dos alunos, desde o início, informando-os o real objetivo da sequência didática no contexto da sala de aula até o final da sequência com a avaliação e informação dos resultados.

## **Resultados e Discussões**

### **A Escola e a sua contribuição para representações educativas da mulher**

Apesar de durante muito tempo, a educação ser tratada como um privilégio de poucos, como consequência de diversas lutas sociais, segundo Haddad (2012), passou a ser concebida como direito humano, ou seja, deve ser garantida a todos os seres humanos, independentemente de qualquer condição pessoal.

Por meio da educação, são acessados os bens culturais, assim como normas, comportamentos e habilidades construídos e consolidados ao longo da história da humanidade. Tal direito está ligado a características muito caras à espécie humana: a vocação de produzir conhecimentos, de pensar sobre sua própria prática, de utilizar os bens naturais para seus fins e de se organizar socialmente. (HADDAD, 2012, p.217)

No Brasil, o direito à educação está garantido no artigo 205, da Constituição Federal de 1988, ao qual se refere “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, p. 123). Reconhecer o direito à educação é garantir a oferta desta para todas as pessoas, e sobretudo, para Haddad (2012) a equidade educativa significa dar oportunidades de acesso, permanência e conclusão da educação básica, concomitante ao ensino de qualidade, independente de origem étnica, racial, social ou geográfica.

A educação do campo é pautada nos fundamentos da formação integral do cidadão e cidadã e da função da escola como um processo político, assim, evidencia-se como seguimento importante para a luta e solidificação da consciência da importância da educação para a garantia de direitos, pois conforme Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002), educação do campo considera temas importantes para o trabalhador do campo, como trabalho, cultura, reforma agrária e produção agrícola, temas estes que simbolizam as lutas sociais dos camponeses que apontam a concepção de campo, de educação, bem como anseio de formação aos sujeitos do campo. Assim, Freire (1981), afirma que um dos equívocos da educação está relacionado ao fato de reduzir a ação transformadora da educação do campo a um ato mecânico, ou seja, a estrutura do latifúndio apenas cederia lugar ao assentamento, como algo automático, minimizando assim, os camponeses, sem considerar sua cultura e conhecimentos empíricos.

Não queremos, contudo, com isto dizer que os camponeses devam permanecer no estado em que se encontram com relação a seu enfrentamento com o mundo natural e à sua posição em face da vida política do país. Queremos afirmar que eles não devem ser considerados como “vasilhas” vazias nas quais se vá depositando o conhecimento dos especialistas, mas, pelo contrário, sujeitos, também, do processo



Ao dialogar com Freire, Alencar (2011) destaca que a educação do campo surge da necessidade de uma educação que visa à valorização da população camponesa na representação de lutas, direitos e reconhecimento da cidadania, para além do desenvolvimento sustentável do campo. No entanto, a educação rural, difere em suas práticas e discursos nos valores relacionados ao centro urbano, o que contribuem para a migração e a negação de culturas, identidades e saberes do povo camponês, havendo assim, a negação dos sujeitos do campo e territórios de luta, saberes, cultura e identidade.

Considerar a diversidade existente no campo, para Arroyo (2012), garante um dos princípios básicos da Educação do Campo de que os seres humanos se fazem, se formam e se humanizam no fazer da história. Assim, o reconhecimento da diversidade do campo, de que somos diferentes em gênero, em raça, em etnia, favorece o projeto de educação que considera a história dos sujeitos. Pensar na atuação das mulheres no contexto da educação do campo, permite entender a educação como norteadora das relações estabelecidas no meio rural, pois a educação é vista como meio para transformação social. Nesse sentido, Molina e Sá (2012) ressaltam que:

A educação do Campo, nos processos educativos escolares, busca cultivar um conjunto de princípios que devem orientar as práticas educativas que promovem – com a perspectiva de oportunizar a ligação da formação escolar à formação para uma postura na vida, na comunidade – o desenvolvimento do território rural, compreendido este como espaço de vida dos sujeitos camponeses. (MOLINA e SÁ, 2012, p. 329)

Corroborando com Molina e Sá (2012), esta pesquisa visa revelar exatamente a importância da mulher na agrovila de Placas, pois esta possui a maior representatividade do trabalho feminino presente no espaço escolar, com cerca de 85% dos cargos ocupados pelas mulheres. Assim, vale ressaltar a relevância do trabalho delas, na educação, para o desenvolvimento local, com reconhecimento da comunidade.

A educação do campo, em sua essência, concebe a formação do ser e a função social da escola como processo político, assim, de acordo com Arroyo (2013) existe um crescimento no número de escolas e de coletivos docentes que conseguem um clima de aprendizagens coletivas integrando os alunos e seus saberes, por meio da formação continuada de professores do campo, que considera as vivências e experiências sociais de educandos e educadores. O fortalecimento da relação entre a construção do conhecimento e as experiências não deve acontecer a partir da hierarquização dos saberes, visto que as experiências das lutas,



dos trabalhos de homens e mulheres do campo, devem ser considerados nos currículos das escolas, valorizando, assim, homens e mulheres desses territórios.

Com o intuito de compreender mais claramente as possíveis limitações e possibilidades de representação das mulheres nas relações de trabalho e educação na agrovila de Placas, bem como para elaborar um caderno de sequências didáticas com atividades de leitura, escrita e artes, foi desenvolvido um ciclo de oficinas com as professoras da EMEF Marci Sebastião Nunes, o que possibilitou a reflexão por meio do grupo focal.

A primeira oficina teve como tema Sequência Didática, e como objetivo promover a reflexão do conceito e da organização da sequência didática e sua articulação com a prática em sala de aula e público alvo, às professoras que atuam com as turmas de 1º ao 5º ano da EMEF Marci Sebastião Nunes, no entanto, pude contar com a participação do diretor e do coordenador pedagógico, que a princípio, não manifestou interesse em participar, mas no decorrer das atividades, decidiram permanecer. A primeira oficina, assim como as demais, aconteceu presencialmente, no entanto, adotamos todas as orientações recomendadas da OMS, como uso de álcool gel, uso de máscara e distanciamento social.

A formação foi dividida em seis etapas. A primeira etapa teve como objetivos mapear como as professoras trabalham com produção textual, possibilitar a reflexão sobre a proposta de trabalho e sobre a concepção de ensino e a proposta metodológica sugerida, por meio de um desenho que representasse as lembranças de experiências interessantes com produção de texto em seu tempo de escola. Ao final da atividade, as professoras relataram que as atividades de produção textual que recordavam remetiam a práticas de cópias e redações sobre férias, sem nenhum objetivo exposto pelos professores e que estas remetiam a práticas tradicionais de ensino.

Posteriormente, os participantes foram convidados a refletir sobre como as práticas lembradas contribuíram para o desenvolvimento da escrita, se tais ações ainda estão

presentes em sala de aula e como são as práticas de produção textual trabalhadas atualmente, e ainda, teriam que identificar quais as concepções de ensino e escrita reveladas nos procedimentos metodológicos adotados nas experiências recordadas, fazendo relação com

suas práticas atuais. Na ocasião, os participantes relataram que nas suas práticas atuais são seguidos os gêneros textuais indicados pelo currículo encaminhados da Secretaria da Municipal de Educação, que na maioria das vezes, não conseguem garantir o acesso dos alunos aos variados gêneros textuais, que não há preocupação em definir claramente a eles sobre a intencionalidade de comunicação destes textos trabalhados, concordaram que os textos produzidos a partir do uso social da leitura e da escrita são mais significativos para os alunos, e atribuíram isso à falta de formação continuada.

O segundo momento teve como objetivo ativar o conhecimento prévio dos participantes sobre sequência didática e promover a reflexão sobre o “porquê” e “como” trabalhar sequência didática, a partir do levantamento dos conhecimentos prévios sobre o conceito, os objetivos, as etapas da sequência didática e as maiores dificuldades em planejar. Mas, foi perceptível que todas as duplas tiveram dificuldade em sistematizar as respostas. Mas com base na leitura coletiva do texto “Sequência didática e o ensino de gêneros textuais” de Heloísa Amaral, e análise de uma sequência didática do gênero Biografia, puderam refletir sobre a organização do ensino da produção de textos com a sequência didática, bem como identificar os objetivos e as etapas da sequência didática.

Analisando o grupo, fica perceptível que a leitura do material contribuiu para a compreensão a importância de seguir as etapas da sequência desde o compartilhamento da proposta, processo de revisão até à comunicação do aprendizado.

Os participantes ressaltaram que este tipo de atividade apenas foi apresentado para eles em espaços acadêmicos, e atribuíram a dificuldade que muitos têm na produção textual à ausência dessa etapa no processo de ensino da escrita nos anos iniciais de escolarização. Outro ponto destacado foi o trabalho com o “erro” apenas como substituição pelo “certo”, e não como processo de reflexão sobre o que pode ser melhorado, e que têm muitas dificuldades em não interferir na escrita dos alunos, pois acabam por repetir práticas de seus professores, e atribuíram isso também à ausência de formação continuada de professores.

Figura 01: I Oficina – Sequência Didática



Fonte: Arquivo Pessoal (Sousa, 2021)

A segunda oficina teve como tema *“Identidade: Posso me reconstruir na prática?”*, o objetivo central foi compreender a importância do reconhecer-se e dos fatores que contribuem para a afirmação docente feminina no campo. A oficina teve como público-alvo 10 professoras que atuam nos anos iniciais do E.M.E.F. “Marci Sebastião Nunes”, o aumento significativo no número de professoras participante aconteceu devido à boa repercussão da primeira oficina. Além das dez professoras, houve a participação de um professor de outra escola da comunidade e do diretor, que apesar da grande demanda de questões administrativas para resolver, pôde participar.

A formação foi dividida em seis etapas, sendo que a primeira teve como objetivo promover a reflexão sobre a identidade feminina por meio da leitura de textos que retratam a identidade de mulheres fazendo a relação com o cotidiano, estimuladas por questionamentos, como: “Você se identifica com o trecho do texto?” e “Qual a relação do texto com seu cotidiano?”. Cada participante pôde compartilhar suas opiniões sobre o trecho do texto, bem como a relação com seu cotidiano.

Figura 02: II Oficina – Identidade: Posso me reconstruir na prática?



Fonte: Arquivo Pessoal (Sousa, 2021)

Os participantes relataram que se identificavam com os trechos dos textos, que remetiam à valorização da mulher, da fase de amadurecimento das mulheres, da beleza e da força de mulheres. A professora A20 relatou que se identificou com o trecho do poema.

“Retrato” de Cecília Meireles, por considerar que com o tempo o corpo muda, o rosto muda, mas que cada cabelo branco, cada ruga que apareceu nela, é fruto de sua história e a ajuda a entender quem ela se tornou.

Posteriormente, os participantes foram convidados a assistirem a um vídeo sobre a vida e obra de Clarice Lispector e refletirem como a literatura apresenta e representa a história

do país, bem como perceber a importância de conhecer os autores, e compreender que a literatura está diretamente relacionada com a história e o momento político do país.

Na terceira etapa, os professores foram divididos em dois grupos, para leitura coletiva, compreensão e apresentação de textos. Cada grupo foi estimulado a fazer a relação do texto com seu cotidiano e fazer a relação com sua prática pedagógica. O grupo 1, fez a leitura do texto “Eu sei mas não devia”, de maneira dinâmica, e compararam o texto com o cotidiano, a partir da ideia de acomodação ao considerar que a capacidade de adaptação é fundamental, no entanto, é necessário ter cuidado para não nos acostumarmos com “o belo” e também, não nos acostumarmos com o que não tem propósito para nós.

*“Se eu moro em algum lugar e tenho uma bela vista, toda vez que abrir a janela, eu devo contemplar a vista como se estivesse vendo pela primeira vez, pois é muito perigoso nos acostumar com o belo da vida, uma vez que ele está presente o tempo inteiro, em todos os lugares. Ao mesmo tempo em que não devemos nos acostumar, mudar também pode nos trazer inquietações. Ou seja, mudar de trabalho, mudar de carreira pode ser saudável, mas é um processo que exige muita dedicação e tem aí um conteúdo de sacrifício, pois é necessário ter em mente que no processo de mudança existe o desconforto, o inesperado”.* (Entrevistada A04)

Ao refletir sobre o texto que ressaltava a relação com a prática pedagógica, o grupo enfatizou a necessidade de avaliar e ressignificar suas práticas, partindo do pressuposto que não podemos nos “acostumar” e sim, nos reinventar.

O grupo 2, fez a leitura do texto “A moça tecelã” e relacionou o texto com o cotidiano, e enfatizou protagonismo que devemos ter em nossas escolhas e vivências, que somos as principais responsáveis por nossas ações e nas consequências que estas trazem. Ao fazer a reflexão com a prática pedagógica, as participantes falaram da necessidade da construção do conhecimento, a partir de vivências cotidianas e da necessidade de planejar e replanejar sempre que necessário.

Figura 03: II Oficina – Trabalho em Grupo



Fonte: Arquivo Pessoal (Sousa, 2021)



Na quarta etapa, após a audição da música “Metamorfose Ambulante” de Raul Seixas, os participantes fizeram a leitura e reflexão da letra. Para a professora Entrevistada A09, a letra da música de Raul Seixas reverencia a ideia de romper com padrões sociais, evidenciados no verso “aquela velha opinião formada sobre tudo”. Segundo a professora entrevistada A09, que tem formação em letras, ao analisar separadamente as palavras “Metamorfose” e “Ambulante”, percebeu que há uma preferência em mudar, sem preocupar-se com o lugar, desde que continue se transformando. Para a professora Entrevistada A04, nos versos “Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”, fica evidente como as coisas são relativas, pois não existe um único ponto de vista, uma verdade absoluta, pois podem existir diferentes perspectivas, reflexões e considerações, nos possibilitando assim, rever os conceitos e ressignificar as práticas.

Posteriormente, houve a roda de conversa, com o objetivo de promover uma reflexão sobre “Quem somos?”, considerando o contexto individual e o contexto coletivo da EMEF Marci Sebastião Nunes e o coletivo da Comunidade de Placas, cada participante falou sobre um acontecimento que tenha marcado sua prática docente no início da carreira, como agiu naquela situação e o que mudaria ou se agiria da mesma maneira se fosse hoje, e ainda como tal fato contribuiu para a construção de quem é hoje. A professora entrevistada A04 relatou uma experiência que teve com uma aluna adolescente que abandonou a escola devido a uma gravidez não planejada, e que se fosse hoje, teria acolhido melhor a aluna, ao invés de a ter julgado. Outras professoras também relataram que teriam acolhido mais os alunos, com práticas pedagógicas mais relacionadas à realidade da comunidade. A professora A03 relatou que todos os alunos que passaram pela sua vida profissional, contribuíram com a construção de quem ela é hoje e que as experiências que cada criança trouxe para a escola, influenciou diretamente para a melhoria da sua prática.

A fala das professoras evidencia que a reflexão sobre a prática pedagógica promove tensões de identidade profissional, o que para (Arroyo 2013), é a grande mudança ou diferença em como nos identificamos como profissionais, pois toda mudança de identidade profissional afeta nossas identidades pessoais, o que reflete diretamente em sala de aula.

O segundo tópico da reflexão na roda de conversa foi “A importância de se autoavaliar após cada dia em que saímos de uma sala de aula”. Em unanimidade, todas as professoras relataram a dificuldade da autoavaliação, pois essa prática de reflexão, por mais que considerem importante, não sabem como fazê-la.

*“É mais fácil avaliar o aluno, do que avaliar sua prática pedagógica, pois a autoavaliação requer muita criticidade, então é mais fácil culpar o aluno do que o professor, a escola ou o sistema”. (Entrevistada A09)*

A autoavaliação é necessária por possibilitar a reflexão sobre a prática docente e sobre as necessidades dos alunos, pois de acordo com Arroyo (2013), quando as crianças e os adolescentes manifestam sua condição humana tão precarizada, induz que planejem as aulas a partir de indagações sobre as vivências dos alunos, pois: “O que a turma traz para a sala de aula, como vivem, se socializam, pensam o mundo, se pensam, condicionam o como pensam e aprendem, aceitam ou rejeitam nossas lições”. (ARROYO, 2013, p. 28)

O terceiro ponto de reflexão da roda de conversa foi “No seu trabalho como docente, você se espelha em alguém?”, ou ao contrário: “Você se lembra de uma docente ou um docente que foi seu professor ou professora no(a) qual jamais deseja se espelhar?”. A partir dessa reflexão, as professoras relataram que têm memórias positivas de professores em que se espelham, inclusive, a professora A09 relatou que as professoras A03 e A04 foram marcantes para sua formação e que contribuíram muito para sua escolha em ser professora. A professora A20 relatou que prefere não se lembrar dos professores, pois tem lembranças de experiências não positivas com alguns, no entanto, tenta em sua prática fazer o melhor, pois sabe o quanto de prejuízo as marcas de experiências negativas com professores podem causar na vida de crianças, adolescentes e adultos.

Ao final desse encontro, todos afirmaram a relevância dessas reflexões tanto para sua formação pessoal e profissional, visando à melhoria de suas práticas pedagógicas. A professora Entrevistada A09 evidenciou que as reflexões sobre a identidade das mulheres a ajudaram a se “olhar” melhor, a perceber o quanto é importante se conhecer para ser reconhecida.

A terceira oficina teve como tema “Currículo, Aprendizagem Significativa e Prática Pedagógica”, e teve como objetivo de aprofundar os conhecimentos do grupo no que se refere a conceito e características de Currículo, Aprendizagem Significativa e Prática Pedagógica, promovendo uma análise à importância do currículo escolar integrado à aprendizagem significativa. Os conteúdos abordados foram a definição de currículo escolar, a relação entre o



currículo escolar e a prática pedagógica cotidiana e práticas motivadoras para aprendizagem significativa. Os participantes foram os mesmos da oficina anterior.

Figura 04: III Oficina – Currículo, Aprendizagem Significativa e Prática Pedagógica



Fonte: Arquivo Pessoal (Sousa, 2021)

A oficina foi dividida em cinco etapas. A primeira etapa teve como objetivo promover a reflexão sobre o trecho do texto “Não somos pescadores domingueiros, esperando o peixe. Somos agricultores, esperando a colheita, porque a queremos muito, porque conhecemos as sementes, a terra, os ventos e a chuva, porque avaliamos as circunstâncias e porque trabalhamos seriamente.”, do escritor Danilo Gandin, In “Planejamento Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico” – Celso dos S. Vasconcellos, em que os participantes foram estimulados a pensar sobre a relação do trecho do texto com a sua prática docente.

Os participantes relataram que se identificavam com o trecho do texto, no entanto, tiveram dificuldade em fazer a relação do trecho do texto com suas práticas pedagógicas. Assim, conforme íamos construindo o diálogo de que “a semente, a terra, os ventos, e a chuva” que conhecemos, são os nossos alunos, os currículos escolares, nossas práticas, que devemos avaliar e reavaliar constantemente.

Na segunda etapa, os participantes foram convidados assistirem o vídeo “O Saber e o sabor”, um documentário com depoimentos de grandes educadores como Madalena Freire, Tereza Perez e Rubem Alves, que estimulam profundas reflexões sobre o ato de educar para a vida. A professora entrevistada A04, comentou que o documentário retrata muito bem que quando os alunos aprendem, o processo de aprendizado torna-se prazeroso, nos causando uma sensação agradável. Para a professora entrevistada A20, o aluno demonstra mais prazer em

estar na escola, quando a aprendizagem acontece. A professora entrevistada A09, reforçou que quando sentimos esse sabor delicioso do aprendizado, este se torna viciante e que nos deixa dependentes. E ao final o grupo concordou com a reflexão de que o documentário nos ajuda refletir sobre o prazer delicioso da aquisição dos saberes, do processo de aprendizado.

A dicotomia entre conhecimentos e experiências sociais promove o desprezo por essas experiências não apenas nos educandos, e seus grupos sociais e raciais, mas dos próprios sujeitos. Assim, para Arroyo (2013):

Enquanto não avançarmos na superação das velhas dicotomias, e hierarquias de classe, de gênero e raça, de experiências sociais e humanas e de conhecimentos não avançaremos no reconhecimento dos saberes dos mestres e dos educandos ou apenas os aproveitaremos como pré-conhecimentos, de coletivos, e de mentes pré-rationais, pré-científicas, pré-letradas. (ARROYO, 2013, p. 79)

Posteriormente, os participantes foram organizados em grupos para leitura dos textos e refletirem sobre pontos relacionados a currículo, gênero e diversidade cultural. Cada grupo após a leitura dos textos fez a exposição das reflexões. O grupo 1, chegou à conclusão que a EMEF Marci Sebastião Nunes não trabalha questões de gênero, com a justificativa de que não se sentem preparadas para o debate com as crianças, uma vez que achavam que o trabalho sobre gênero estava diretamente relacionado ao trabalho sobre sexualidade, porém justificaram que após as discussões das oficinas entenderam que o trabalho com gênero é muito além e precisam de mais momentos de formação para se apropriarem melhor das discussões. Em seguida o Grupo 2, questionou que caso a escola trabalhasse o “Dia das Mulheres”, “Dia das Mães”, “Dia dos Pais”, “as profissões”, entre outros conteúdos, não seria um tipo trabalho com gênero. E ao final, os grupos acordaram que a EMEF Marci Sebastião Nunes trabalha questões de gênero, porém em conteúdos pontuais e que precisam repensar estas ações no currículo. No segundo questionamento, o Grupo 1 chegou a conclusão que a EMEF Marci Sebastião Nunes ainda segue um modelo clássico de ensino, com base no plano de ensino encaminhado pela Secretaria Municipal de Educação de Breu Branco, sem considerar as especificidades da comunidade e os sujeitos que lá habitam. O grupo 2, concluiu que a EMEF Marci Sebastião Nunes, tenta inserir a diversidade cultural apenas em momentos pontuais como no período de Festa Junina, e nas aulas de ensino religioso, no entanto pude perceber que nas aulas de ensino religioso trabalham apenas o “Religiões Cristãs”, nos momentos de orações, que as comemorações Cristãs, como Páscoa e Natal. Na outra reflexão do grupo, os componentes chegaram à conclusão de que reconhecem que não conseguem trabalhar a diversidade cultural como realmente deveriam, que podem ser trabalhadas outras questões de diversidade, como os costumes alimentares da comunidade, que é fruto da

diversidade dos estados dos imigrantes, as festas que acontecem anualmente, como vaquejada, rodeio, Festejo do Santo Padreiro.

O Grupo 3, chegou a conclusão de que, na EMEF Marci Sebastião Nunes, defendem as diferenças, mas têm muita dificuldade em inserir o tema no currículo e em suas práticas pedagógicas. Os temas que conseguem trabalhar com mais propriedade são os relacionados ao racismo, às questões de classe e deficiência, mas outros temas como gênero, diversidade cultural, eles têm mais dificuldade, e relataram que a falta de formação continuada influencia diretamente nessa dificuldade. Continuando a reflexão, o Grupo 3 concluiu que a EMEF Marci Sebastião Nunes, infelizmente ainda segue padrões estereotipados, e atribuem isso à falta de discussões, estudos e formação continuada para que possam ter mais propriedade para promover essas discussões com toda a comunidade escolar.

Posteriormente, aconteceu a discussão sobre as práticas motivadoras para a aprendizagem significativa, partir do questionamento “Qual a função da escola?”, e unanimemente os participantes responderam que “Função da escola é ensinar a ler e escrever”. Com base no estudo anterior, iniciou-se a reflexão sobre o fato de a escola não estar cumprindo com sua função social, suposto que, muitos alunos não conseguem adquirir os conhecimentos para a série/ano em curso, o que justifica os crescentes números de reprovação e evasão escolar.

A etapa seguinte, consistiu em refletir sobre o conceito e as características da aprendizagem significativa, fazendo relação desta com a função do Professor como Motivador da Aprendizagem e a prática social da leitura e da escrita. A partir das reflexões os participantes perceberam a importância de trabalhar as práticas sociais de leitura e escrita, não apenas para o processo de aprendizagem, mas inclusive para o trabalho de valorização da identidade e diversidade cultural. Na discussão sobre as metodologias ativas, os participantes puderam perceber a importância do processo de aprendizagem que tem como principal característica a inserção do estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. E apesar de concordarem com o conceito, os participantes relataram da dificuldade em desenvolver na prática, as discussões, devido à insegurança, medo de mudar suas práticas e sair de suas zonas de conforto.

A quinta etapa consistiu no planejamento coletivo das sequências didáticas que compõem o Caderno Pedagógico: Roteiro de Sequências Didáticas com atividades de leitura, escrita e artes para serem trabalhadas com as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, cujo objetivo é valorizar a identidade e cultura, com ênfase nas mulheres da comunidade da Agrovila de Placas, bem como o patrimônio natural, por meio do resgate de curiosidades, de

informações e do destaque dos elementos que fazem as manifestações culturais representativas e história das mulheres da comunidade, garantindo assim o resgate, a preservação e o registro desse patrimônio, reconhecendo na escrita uma forma de comunicar, compartilhar perpetuar e documentar conhecimentos, possibilitando a preservação dessas memórias e possibilitando o reconhecimento da relevância do trabalho desenvolvido pelas mulheres da comunidade para o desenvolvimento rural da comunidade da comunidade.

As professoras foram agrupadas de acordo com o ano/ciclo nos quais trabalham, para construção coletiva dos temas e objetivos das sequências didáticas. Após o planejamento, elas compartilharam o planejamento para que as demais participantes pudessem contribuir para o enriquecimento do conteúdo e atividades de cada sequência. As propostas de sequências didáticas planejadas para serem desenvolvidas com as turmas, considerando o nível de leitura e escrita dos alunos e o currículo da escola foram: 1. Entre Versos e Prosas: Sarau e varal de versos das Mulheres da Comunidade; 2. Dos quintais para a escola: saberes de nossas mulheres evidenciados; 3. Tradições culinárias da Comunidade: Entre saberes e sabores; 4. Museu de memórias das Mulheres da Agrovila de Placas e; 5. Memórias das Mulheres da comunidade trazidas pelas mãos das crianças.

Para finalizar, foi realizada a avaliação dos encontros, em que todos afirmaram a relevância dessas reflexões tanto para sua formação pessoal e profissional, visando à melhoria de suas práticas pedagógicas. A professora entrevistada A09, expôs sua satisfação em participar das discussões e quanto as reflexões contribuem para sua formação profissional e pessoal. A professora Entrevistada A03 evidenciou que essas formações deveriam ter mais frequência e que espera poder assentar na prática os conhecimentos construídos o quanto antes com seus alunos. A professora Entrevistada A04, ressaltou a ansiedade no retorno às atividades com os alunos para que possa praticar os aprendizados construídos durante o período de formação.

Ao final, a avaliação do ciclo de oficinas com o grupo focal, possibilitou a reflexão da experiência como muito positiva, uma vez que discutimos conceitos e fizemos relação com a construção do currículo da escola e reflexões sobre as práticas pedagógicas ali estabelecidas. Outro fator importante, foi a disponibilidade do grupo de professoras em repensar suas práticas e reconhecer a importância das discussões para a efetivação da aprendizagem dos alunos, além do compromisso em desenvolver as sequências didáticas que serão sistematizadas no Caderno Pedagógico.

### 3. Considerações Finais

A realização entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo possibilitou promover a articulação entre a teoria e o cotidiano do espaço pesquisado, em que foi possível fazer a análise da percepção do trabalho das mulheres para o desenvolvimento rural da Agrovila de Placas, bem como os sujeitos daquele território concebem a importância da relação entre trabalho e educação para este desenvolvimento. Foi possível perceber como as mulheres da comunidade conseguem articular tarefas do espaço privado (doméstico) e espaços públicos, tendo a família como centro de referência. O estudo permitiu documentar a história e os conhecimentos da comunidade, que resultou na preservação de acontecimentos e memórias, o que possibilitou o reconhecimento da relevância do trabalho realizado pelas mulheres da comunidade para a promoção do desenvolvimento rural local.

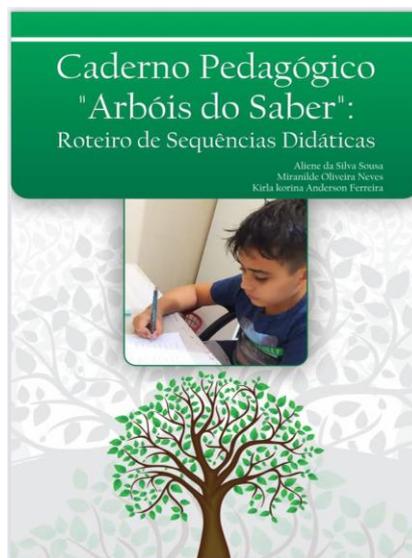
A realização do ciclo de oficinas pedagógicas em uma das escolas da comunidade possibilitou a aproximação com a prática pedagógica e com o currículo a escola, possibilitando assim a reflexão sobre a concepção das professoras sobre a relação do trabalho que elas realizam para com o desenvolvimento rural local, bem como para a valorização da identidade das mulheres da comunidade.

Outro ponto considerável da realização das oficinas foi a possibilidade de reflexão sobre o currículo da escola e como esta pode contribuir para a valorização do trabalho das mulheres da comunidade, em que as percepções permitiram a construção das propostas das sequências didáticas sob o olhar das professoras que conhecem e vivem naquele espaço. Essa dinâmica favoreceu o diálogo dos estudos da pesquisa bibliográfica, os dados coletados na pesquisa de campo e a elaboração do produto, evidenciando a relevância da pesquisa para a comunidade.

Ao final da pesquisa foi elaborado um caderno pedagógico com roteiros de sequências didáticas para serem desenvolvidas com as turmas do 1º ao 5º ano, tendo em vista a valorização da identidade e cultura da comunidade, como o patrimônio natural, por meio do resgate de curiosidades, de informações e do destaque dos elementos que fazem as manifestações culturais representativas e história da comunidade, garantindo assim, o resgate, a preservação e o registro desse patrimônio, reconhecendo na escrita uma forma de comunicar, compartilhar, perpetuar e documentar conhecimentos, garantindo assim, a preservação dessas memórias, possibilitando o reconhecimento da relevância do trabalho desenvolvido pelas mulheres da comunidade para o desenvolvimento rural da comunidade.



Figura 05 – Caderno de Sequências Didáticas



Fonte: (Sousa, 2021)

A intencionalidade no aprofundamento da pesquisa surgiu a partir dos relatos das professoras em evidenciar a dificuldade das escolas públicas do campo em organizar o currículo, bem como desenvolver atividades que possam fazer relação da valorização da cultura e da identidade das comunidades do campo com situações sociais de aprendizagem relacionadas a todos os componentes curriculares. Assim, pode-se dizer, que os relatos das professoras e da equipe gestora, favorece o estímulo da contribuição da Rede Federal de Educação para a construção do conhecimento de comunidades do campo e em paralelo, para o desenvolvimento rural dos sujeitos que ocupam esses territórios.

Uma das lições aprendidas pelas participantes da pesquisa, após as oficinas ministradas, foi que as suas identidades como docentes estão em constante construção e influenciam na gestão pedagógica em sala de aula, o que consequentemente promoverá um ensino na Agrovila, nas turmas do 1º ao 5º ano, mais adaptado à realidade local e respeitando as especificidades da Região, pois nossos estudantes precisam ter suas vozes ouvidas e o espaço do campo precisa promover o diálogo, afinal, como diz Arroyo: “Formamo-nos no diálogo, na interação com outros humanos, não nos formamos na relação com o conhecimento. Este pode ser mediador dessa relação como pode também suplantar essa relação” (ARROYO, 2001, p. 47) e é ela quem sempre promoverá a nossa contínua e permanente formação.

#### 4. Referências Bibliográficas

- ALENCAR, M. F. dos S. **Princípios Pedagógicos da Educação do Campo e o Currículo da Educação de Jovens e Adultos do campo: discurso e prática.** Tese (Doutorado). Universidad Del Mar (Udelmar), Chile, 2011
- ARROYO, M. G. **Currículo e a Pedagogia de Paulo Freire.** In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Caderno pedagógico 2: Semana Pedagógica Paulo Freire. Porto Alegre: Corag, 2001.
- ARROYO, M. G. **Currículo, Território em disputa** - 5ª ed. – Petrópoles, RJ: Vozes, 2013.
- ARROYO, M. G. **Diversidade.** In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** 1ed. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012, v. i, p. 233 – 238
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação – **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.** Brasília, DF, 2002.
- COLASSANTI, M. **A moça tecelã.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Global, 2004
- COLASANTI, M. **Eu sei, mas não devia.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1996.
- FREIRE, Paulo F934a **Ação cultural para a liberdade.** 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. 149 p. 21cm (O Mundo, Hoje, v. 10)
- GANDIN, D. **Pescadores.** In “O Planejamento Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico” – Celso dos S. Vasconcellos. Editora Libertad. São Paulo 2008
- HADDAD, S. **Direito a Educação** In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** 1ed. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012, v. i, p.217 – 224
- MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Escola do Campo.** In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** 1ed. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012, v. i, p. 324-330.
- ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos.** Editora Pontes. Campinas/ SP, 2009
- SILVEIRA, I. SAKAMOTO, C. **Como Fazer Projetos de Iniciação Científica.** São Paulo: Paulus, 2014.